

**Ricardo Levene e Max Fleiuss – Idéias Jurídicas e História.
Diálogos Intelectuais e Circulação Cultural e de Idéias.**

Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva¹

Resumo: O trabalho se insere numa pesquisa sobre reconhecimento e legitimidade no campo intelectual. Nele refletimos acerca da conjugação entre idéias jurídicas e história na produção de uma reinterpretação da história latino-americana no final do século XIX e início do século XX. Partimos dos empreendimentos do intelectual argentino Ricardo Levene, parte do campo jurídico e do historiográfico, num diálogo intelectual com o Brasil. Este foi em muitos momentos representado pela relação com Max Fleiuss, secretário perpétuo do IHGB. Utilizando correspondências, convênios intelectuais e atas de congressos de história, demonstramos aqui a possibilidade de construção dialógica do conhecimento a partir de um processo de circulação cultural que põe em contato diferentes áreas, indivíduos e idéias.

Palavras-chave: Idéias Jurídicas – História – Circulação Cultural

Abstract: The paper is inserted in a research about recognition and legitimacy in the intellectual sphere. In that, we reflect about the conjugation between juridical ideas and history in the production of a reinterpretation of Latin-American history in the end of the 19th century and the beginning or the 20th century. We start from the endeavors of the Argentine intellectual Ricardo Levene, part of the juridical and historiographical sphere, in an intellectual dialogue with Brazil. This was in many cases represented by the relationship with Max Fleiuss, perpetual secretary of IHGB. Using correspondences, intellectuals conventions and history congresses minutes, we demonstrate here the possibility of knowledge dialogical construction starting from a cultural circulation process which put in contact different areas, individuals and ideas.

Keywords: Juridical Ideas – History – Cultural Circulation

Este trabalho faz parte de uma tese de doutorado iniciada no primeiro semestre de 2007 na Universidade Federal Fluminense. A elaboração do projeto se deu a partir de reflexões surgidas durante o curso de mestrado, na mesma universidade, no qual fora analisada a trajetória individual e o pensamento político e social do rábula – posteriormente advogado – e intelectual Evaristo de Moraes. Este viveu no Rio de Janeiro entre o final do século XIX e início do XX, período que consideramos como de passagem à modernidade no Brasil. Pertencente ao campo jurídico e também preocupado com a escrita da história do Brasil, Evaristo nos suscitou problemas relacionados à formação do pensamento intelectual e a suas implicações na produção do conhecimento histórico no país. A partir de um trabalho de pesquisa nas instituições do Rio de Janeiro, então Capital Federal, pudemos mapear ao menos parte do que era lido e citado não apenas por ele, mas pela esfera intelectual brasileira do

¹ Doutoranda em História Social pela Universidade Federal Fluminense.

período. Isto nos levou à percepção da existência de um processo de circulação cultural e de idéias através do qual estes indivíduos analisavam a realidade brasileira baseados em leituras estrangeiras; sem cópias, mas com releituras criativas do que era então formulado sobre a realidade social. Com esta preocupação, nos questionamos a respeito da importância deste processo nas práticas historiográficas, na formação do pensamento intelectual, nas idéias formuladas sobre o país e em suas implicações no poder e nas idéias políticas. O trabalho baseia-se, portanto, numa pesquisa inicial realizada durante o ano de 2006 na Biblioteca Nacional, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Arquivo Histórico do Itamaraty, no Arquivo Nacional e no Real Gabinete Português de Leitura. Por outro lado, os rumos da pesquisa nos apresentaram um diálogo intelectual promovido com intelectuais argentinos, o que nos levou a Buenos Aires e ao levantamento de material na *Biblioteca Nacional de la República Argentina*, no *Instituto de Historia del Derecho de Buenos Aires* e na *Academia Nacional de Historia Argentina*.

Na tese, cujo desenvolvimento, conforme referido, fora apenas iniciado, partimos de um problema amplo que relaciona Brasil e Portugal e Argentina e Espanha na elaboração destes diálogos intelectuais de modo a pôr intelectuais brasileiros, portugueses, argentinos e espanhóis em contato em vista da produção do conhecimento histórico sobre seus países. Focalizamos aqui indivíduos, pertencentes ao campo jurídico, ao historiográfico ou a ambos, que consideramos referenciais para a discussão. São eles: os portugueses Fidelino de Figueiredo e Teófilo Braga, os brasileiros Sílvio Romero, Manuel Bomfim e Max Fleiuss, o espanhol Rafael Altamira e o argentino Ricardo Levene. Através de seu trabalho intelectual defendemos a idéia de que há uma relação de alteridade desenhada entre ex-colônias e ex-metrópoles na interpretação da história de seus países. Isto se dá em meio a busca de reconhecimento no trabalho intelectual, pois, como lembra Todorov², é a partir do contato com o outro e da leitura que este produz sobre nós que legitimamos nosso próprio trabalho e nossas idéias; seja concordando ou discordando deste outro, é a partir do diálogo com ele que a produção do conhecimento se faz possível.

No texto que aqui apresentamos tangenciaremos estas questões, mas teremos como foco de análise o diálogo intelectual desenhado entre Ricardo Levene e Max Fleiuss. Um intelectual argentino e um brasileiro com importantes atuações em instituições históricas de seus países que se mantiveram em contato na tentativa de produção de um conhecimento que

2 TODOROV, Tzvetan. *Nous et les autres. La réflexion française sur la diversité humaine*. Paris : Éditions du Seuil, 1989. Cf. também sobre o tema HAROCHE, Claudine. *Les paradoxes de l'égalité : le cas du droit à la reconnaissance*. In : KOUBI, G. e GUGLIELMI, G. *L'égalité des chances*. Paris : La Rècouverte, 2000, p. 25-35 e, da mesma autora, *Le comportement de déférence : du courtisan à la personnalité démocratique*. In : *La déférence*. Communications – École des Hautes Études en Sciences Sociales – Centre d'Études Transdisciplinaires (Sociologie, Anthropologie, Histoire). Paris : Seuil, 2000, p. 5-26.

não se isolasse em si mesmo. Levene, para além disto, é também um dos nomes mais representativos no campo da história do direito argentino. Objetivamos exemplificar como história e direito se encontravam entre o final do século XIX e início do XX em meio a diálogos intelectuais oriundos de um processo de circulação cultural e de idéias, como estudado por Carlo Ginzburg³, que marca a produção do conhecimento num período de afirmação do campo intelectual e de sua conseqüente busca por legitimidade. Na abordagem do tema, o trabalho engloba questões em torno da história do direito, da cultura jurídica, da cultura política e da história do poder e das idéias políticas. Além disto, direcionamos um olhar para a América do Sul e para as relações históricas, políticas e intelectuais entre seus países, principalmente no que se refere à relação entre Brasil e Argentina, que atualmente se constitui num importante empreendimento da política externa brasileira.

Considerado por Ricardo Levene um grave erro na América Latina, o isolamento intelectual deveria, segundo ele, ser rompido, afastando-se de esforços individuais, a fim de que fosse desenvolvido “o trabalho solidário em universidades, academias, institutos, ou a união das inteligências”⁴ (LEVENE, 1937: 30). Este deveria se tornar um empreendimento conjunto na releitura do processo de construção da América e na resignificação de sua história de modo a lhe fortalecer e conferir unidade e sentimento de nacionalidade. Mais do que isto: Levene defendia a necessidade de afirmação de uma solidariedade latino-americana no entendimento do passado colonial que as unia; defendia a construção de uma identidade intelectual latino-americana que permitiria a produção dialógica do conhecimento no continente. Isto lhe conferiria união na busca de obtenção de reconhecimento e legitimidade para o campo intelectual. Esta intenção de Levene é por ele bem expressada no discurso de abertura do II Congresso Internacional de História da América realizado em julho de 1937 em Buenos Aires, no qual definia como objetivo do evento defender e preservar “o patrimônio moral de sentimentos e ideais solidários dos povos irmãos da América”⁵.

Diante desta concepção de produção do conhecimento histórico é que Levene, figura representativa do campo jurídico argentino, fundador do campo da história do direito

3 GINZBURG, Carlo. *História da Arte Italiana*. In: GINZBURG, C.; CASTELNUOVO, E. e PONI, C. (org). *A Micro-história e outros ensaios*. SP: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1989. Ginzburg inspira-se em BAKHTIN, M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais*. SP: Hucitec, 1987. Do mesmo autor, cf. *Nenhuma Ilha é uma Ilha – Quatro visões da literatura inglesa*. SP: Companhia das Letras, 2004.

4 LEVENE, Ricardo. *Política Cultural Argentina y Americana*. Buenos Aires: M. Gleizer, 1937. No original: “Estamos em una nueva etapa: el trabajo solidario en universidades, academias, institutos, o la unión de las inteligencias con el concurso de especialistas munidos de un concepto general y directriz”.

5 Atas do II Congresso Internacional de História da América, Buenos Aires, 5 a 14 de julho de 1937, v. I. Acervo: Biblioteca Nacional de la República Argentina. Trecho no original: “(...) el patrimonio moral de sentimientos e ideales solidarios de los pueblos hermanos de América”.

em seu país⁶, do *Instituto de Historia del Derecho de Buenos Aires* e responsável pelo desenvolvimento dos estudos de história do direito indiano⁷ na América, irá se empenhar na elaboração de um contato intelectual com instituições brasileiras. Contará para isto com o auxílio de Max Fleiuss, secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e responsável pelo relacionamento do Instituto com instituições e intelectuais estrangeiros. Encontrando-se em eventos, como o congresso acima referido realizado em Buenos Aires, Levene e Fleiuss também mantiveram contato por meio de correspondências que traziam assuntos pessoais, trocas de elogios pelo empenho intelectual e planos para a organização de empreendimentos que aproximassem a história e a intelectualidade brasileiras e argentinas. Em 22 de outubro de 1925, por exemplo, Levene escreve a Fleiuss agradecendo-lhe o envio de um exemplar de seu trabalho “História Administrativa do Brasil”⁸ e do mais recente número da Revista do IHGB⁹. Tece elogios a ambas as publicações e recebe resposta de Fleiuss expressando o prazer que a amizade do intelectual argentino lhe causa e prometendo-lhe enviar outras publicações assim que possível. Fleiuss encerra a carta-resposta expressando respeito e amizade pelo colega. Diz: “Distinga-me sempre com as suas ordens e creia na inalterável amizade de quem saudosamente se subscreve”¹⁰.

Em relação ao II Congresso de História da América de 1937, Levene escreveu a Fleiuss a fim de comunicar-lhe ser ele membro titular do evento, em razão de sua condição de sócio correspondente da *Junta de Historia y Numismática Americana*¹¹, e pedindo-lhe sua adesão e colaboração. Na carta, Levene ainda nos oferece sua visão dos rumos da escrita da história da América no período e transparece sua preocupação em que as instituições históricas dos países da América reúnam-se em vista de promoverem o estudo e a releitura de suas histórias. Por isto, o congresso então organizado seria de grande importância na promoção das relações intelectuais latino-americanas. Tudo isto pensado por um indivíduo que era parte, ao mesmo tempo, do campo jurídico e do campo historiográfico na Argentina. Para ilustrar, vejamos o trecho da carta em que estas proposições se apresentam mais claras:

6 Cf. ANZOÁTEGUI, Victor Tau. *Historia, Derecho y Sociedad. En torno a la concepción jurídica de Ricardo Levene*. Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia, 1987.

7 Entende-se por direito indiano o que Levene via como o direito dos indígenas da América Hispânica, valorizando-se suas formas de organização, ritos e tradições.

8 FLEIUSS, Max. *História Administrativa do Brasil*. RJ: Imprensa, 1923.

9 Cf. carta de Ricardo Levene a Max Fleiuss em agradecimento a remessas de publicações. 22 de outubro de 1925. Acervo: IHGB.

10 Carta-resposta de Max Fleiuss a Ricardo Levene. 1925. Acervo: IHGB.

11 Empreendimento dos intelectuais argentinos na busca de aproximação entre a intelectualidade da América Latina, fundada em 1893 e transformada na atual Academia Nacional de Historia em 1938. A Junta reunia também intelectuais europeus como correspondentes. Ricardo Levene foi seu presidente entre 1927 e 1931 e entre 1934 e 1938.

*Trata-se de um momento de excepcional significado para a cultura da América. Em seus Estados, autoridades e homens de estudo, se ocupam preferencialmente em estreitar suas relações intelectuais. A História é o gênero científico, filosófico e literário que tem brilhante tradição neste continente. Agora assistimos a um novo florescimento, com o esplendor de instituições e academias e aparição de historiadores representativos da cultura de cada um dos Estados.*¹² (LEVENE, 1937)

A colaboração do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro também será solicitada por Levene na produção da coletânea “*Historia de la Nación Argentina*”¹³. Encomendado pelo governo argentino e por ele organizado, o trabalho objetivava promover a análise e a resignificação da história do país de modo a valorizar sua própria cultura e, simultaneamente, os aspectos positivos do colonialismo espanhol na América. Visão da qual em muito se aproximava Fleiuss quanto à presença portuguesa no Brasil. Além disto, considerando o que seria “o espírito de solidariedade”¹⁴ existente entre Brasil e Argentina, Ricardo Levene solicita a Max Fleiuss que produza um capítulo de aproximadamente 20 páginas tratando do tema “*El Brasil y su descubrimiento*”. Demonstra, com isto, preocupar-se em conhecer a história do seu país inserida numa relação com seus vizinhos e, ademais, em promover o conhecimento da história destes na Argentina. A busca de aproximação e diálogo intelectual com o IHGB reflete a opinião de Levene de que as instituições históricas possuiriam importante papel na organização, no desenvolvimento e na difusão dos estudos históricos e na valorização da cultura do país de maneira que investimentos conjuntos entre estas instituições de diferentes países se tornassem uma “política internacional americana”¹⁵ (LEVENE, 1946: 45). O IHGB e a *Junta de Historia y Numismática Americana*, em sua opinião, seriam referenciais neste sentido e dois dos principais incentivadores da união entre os países latino-americanos.

Os empreendimentos de Ricardo Levene, contudo, demonstraram-se bem mais amplos no que se refere ao diálogo intelectual com o Brasil na revisão da história, de modo a reunir em sua atividade intelectual direito e história. Não foi a toa que Levene teorizou acerca do direito indiano na América. Afinal, era um intelectual do campo jurídico que se voltava

12 Carta de Ricardo Levene a Max Fleiuss acerca da organização do II Congresso Internacional de Historia da América em Buenos Aires, 1937. Acervo: IHGB. No original: “Trátase de un momento de excepcional significado para la cultura de América. En sus Estados, autoridades y hombres de estudio, se ocupan preferentemente en estrechar sus relaciones intelectuales. La Historia es el género científico, filosófico y literario que tiene brillante tradición en este Continente. Ahora asistimos a un nuevo florecimiento, con el esplendor de instituciones y academias y aparición de historiadores representativos de la cultura de cada uno de los Estados.”

13 LEVENE, Ricardo (org). *Historia de la Nación Argentina (desde los orígenes hasta la organización definitiva en 1862)*. Buenos Aires: El Ateneo, 1962. 10 volumes.

14 Ofícios de Ricardo Levene ao IHGB solicitando colaboração para a produção da coletânea *Historia de la Nación Argentina*. 29 de janeiro de 1935. Acervo: IHGB.

15 LEVENE, Ricardo. *La cultura histórica y el sentimiento de nacionalidad*. Buenos Aires: Calpe Argentina, 1946.

constantemente para o estudo da história do seu país e do continente, procurando ressaltar sua própria cultura e seu passado, mesmo que, como um hispanista, não escapasse à valorização da presença e das supostas contribuições dos espanhóis em sua construção. Para ele, era preciso construir autonomia, obtendo reconhecimento e legitimidade diante da ex-metrópole, mas antes de tudo reconhecendo o que pertence à sua própria história. Os estudos de direito indiano se encontravam inseridos nesta perspectiva. Reuniam, portanto, história e idéias jurídicas através de um olhar que, ao menos em parte, relativizava uma relação entre dominantes e dominados e implicava, assim, numa subversão de relações de poder construídas durante séculos. Quiçá seu diálogo intelectual com os demais países latino-americanos, e aqui enfatizamos aqueles promovidos com o Brasil, tenham contribuído para o desenvolvimento de uma percepção do outro e de suas diferenças.

Pensar uma cultura latino-americana implicava numa revisão do que vinha sendo ensinado e aprendido acerca da história da América. Porém, se o objetivo é produzir conhecimento através do diálogo intelectual entre países seria preciso que esta revisão fosse feita em conjunto com outros países. Posteriormente este empreendimento seria expandido para o Uruguai, a Bolívia, o Paraguai e a Venezuela. Mas, será primeiramente com o Brasil e, mais especificamente, com o Itamaraty, em 1933, que será assinado um convênio para revisão dos textos de ensino de História e Geografia. O convênio fora assinado entre os governos do Brasil e da Argentina e teve Ricardo Levene como membro da comissão revisora. No texto do documento que o oficializa, o empreendimento é justificado pela necessidade de se “estretar as relações de amizade” que unem os dois países e de se expurgar destes textos “tópicos que sirvam para excitar no ânimo desprevenido da juventude a adversão a qualquer povo americano”¹⁶ (CONVÊNIO ENTRE O BRASIL E A REPÚBLICA ARGENTINA, 1933).

Levene ainda se empenhou, a partir de 1937, na criação de uma *Biblioteca de Autores Brasileños traducidos al Castellano*. Acreditando na busca de uma verdade histórica, na valorização do trabalho do historiador, em especial no ensino da história, e na necessidade, principalmente no contexto das duas grandes guerras, de convivência pacífica e de respeito e colaboração mútuos entre os países latino-americanos, ele trabalhou na tradução de Gilberto Freyre, Ruy Barbosa, Pedro Calmon, Rodrigo Octávio e Oliveira Vianna, dentre outros. Sua iniciativa encontrou eco no Brasil quando, a partir de 1938, o Ministério das Relações Exteriores passou a incentivar a formação de uma Biblioteca de Autores Argentinos traduzidos ao Português. A primeira obra traduzida foi a *Síntesis de la Historia de la*

16 Convênio entre o Brasil e a República Argentina para a revisão dos textos de ensino de História e Geografia, 1933, passim. Acervo: Arquivo Histórico do Itamaraty.

*Civilización Argentina*¹⁷ de autoria do próprio Levene. O objetivo era difundir as obras e os autores do país vizinho entre professores, intelectuais e jornalistas, alcançando, através de escritas mais sintéticas, leitores comuns que fugissem a um grupo restrito de intelectuais¹⁸.

Em suma, demonstramos brevemente, através da relação entre Ricardo Levene e Max Fleiuss e, mais amplamente, da relação de Levene com o Brasil, a necessidade de desenvolvimento de um diálogo intelectual que permitisse o conhecimento mútuo entre Brasil e Argentina. Esforço que favoreceria a conjugação do trabalho intelectual entre realidades sociais e políticas distintas, mas com um passado colonial próximo. Com isto, pudemos exemplificar a partir de um diálogo intelectual específico o quanto direito e história estiveram unidos na releitura da história do Brasil e da Argentina entre o final do século XIX e o início do século XX. Não é a toa que Ricardo Levene, que desenvolveu o campo da história do direito na Argentina, seja atualmente considerado também um dos principais nomes no campo historiográfico no país e tenha mantido intenso contato intelectual com o IHGB, representado especialmente na figura de Fleiuss. Demonstramos ainda ser por meio da produção dialógica do conhecimento que se caracteriza, então, o trabalho intelectual, já que não se pensa sozinho, mas sim inserido nas questões que uma determinada época apresenta e num processo de circulação cultural e de idéias que faz com que intelectuais de diferentes áreas de conhecimento, nacionalidades e idéias se mantenham em constante diálogo, mesmo que num sentido de discordância. Enfim, conforme referido, este texto se constitui num pequeno recorte de uma tese de doutorado que ainda se encontra em seu início, e, portanto, em reflexões prévias extraídas da leitura de fontes documentais. Objetivamos, deste modo, mais suscitar a curiosidade a partir de dados já identificados do que apresentar respostas.

Fontes:

Atas do II Congresso Internacional de História da América, Buenos Aires, 5 a 14 de julho de 1937, v. I.

17 A tradução para o português se encontra depositada na Biblioteca do Itamaraty. A referência completa é: LEVENE, Ricardo. *Síntese da História da Civilização Argentina*. RJ: Of. Graf. A Noite, 1938.

18 Sobre a criação das Bibliotecas de Autores Brasileiros traduzidos ao Castelhana e da de Autores Argentinos traduzidos ao Português, cf. LEVENE, Ricardo. *La cultura histórica y el sentimiento de nacionalidad*. Op. cit. e *Política Cultural Argentina y Americana*. Op. cit. Cf. Também ANZOÁTEGUI, Victor Tau. *Ricardo Levene y la biblioteca de autores brasileños traducidos al castellano*. Lisboa: IV Congresso das Academias da História Ibero-Americana, 6 a 13 de novembro de 1994, v. II. p. 705-719.

Carta de Ricardo Levene a Max Fleiuss em agradecimento a remessas de publicações. 22 de outubro de 1925.

Carta-resposta de Max Fleiuss a Ricardo Levene. 1925.

Carta de Ricardo Levene a Max Fleiuss acerca da organização do II Congresso Internacional de Historia da América em Buenos Aires, 1937.

Convênio entre o Brasil e a República Argentina para a revisão dos textos de ensino de História e Geografia, 1933.

Ofícios de Ricardo Levene ao IHGB solicitando colaboração para a produção da coletânea *Historia de la Nación Argentina*. 29 de janeiro de 1935.

FLEIUSS, Max. **História Administrativa do Brasil**. RJ: Imprensa, 1923.

LEVENE, Ricardo. **Política Cultural Argentina y Americana**. Buenos Aires: M. Gleizer, 1937.

_____. **La cultura histórica y el sentimiento de nacionalidad**. Buenos Aires: Calpe Argentina, 1946.

_____. **Síntese da História da Civilização Argentina**. RJ: Of. Graf. A Noite, 1938.

_____. (org). **Historia de la Nación Argentina (desde los orígenes hasta la organización definitiva en 1862)**. Buenos Aires: El Ateneo, 1962. 10 volumes.

Referências bibliográficas:

ANZOÁTEGUI, Victor Tau. **Ricardo Levene y la biblioteca de autores brasileños traducidos al castellano**. Lisboa: IV Congresso das Academias da História Ibero-Americana, 6 a 13 de novembro de 1994, v. II.

_____. **Historia, Derecho y Sociedad. En torno a la concepción jurídica de Ricardo Levene**. Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia, 1987.

BAKTHIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais**. SP: Hucitec, 1987.

GINZBURG, C.; CASTELNUOVO, E. e PONI, C. (org). **A Micro-história e outros ensaios**. SP: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Nenhuma Ilha é uma Ilha – Quatro visões da literatura inglesa**. SP: Companhia das Letras, 2004.

HAROCHE, Claudine. **Le comportement de déférence : du courtisan à la personnalité démocratique**. In : **La déférence**. Communications – École des Hautes Études en Sciences Sociales – Centre d'Études Transdisciplinaires (Sociologie, Anthropologie, Histoire). Paris : Seuil, 2000.

KOUBI, G. e GUGLIELMI, G. **L'égalité des chances**. Paris : La Découverte, 2000.

TODOROV, Tzvetan. **Nous et les autres. La réflexion française sur la diversité humaine**. Paris : Éditions du Seuil, 1989.